

An impressionistic painting of a seascape. The background is a mix of warm brown and orange tones, suggesting a sunset or sunrise. The water is rendered in various shades of blue, green, and grey, with visible brushstrokes. In the lower center, a small dark boat is visible. To the right of the boat, there is a vertical streak of bright red, which appears to be a reflection on the water's surface.

Edival Perrini

OCEANO 
poesia

tao


Edival Perrini

OCEANO

– poesia quase da vida inteira –

Oceano: poesia quase da vida inteira

© 2024 Edival Perrini

TAO Editora

Publisher Edgard Blücher

Editores Eduardo Blücher

Coordenação editorial Rafael Fulanetti

Coordenação de produção Andressa Lira

Produção editorial Kedma Marques

Preparação de texto Bárbara Waida

Revisão de texto Lidiane Pedroso Gonçalves

Diagramação Thais Pereira

Capa Laércio Flenic

Imagem da capa Impressão, nascer do sol, Claude Monet (1872). Óleo sobre tela, 63 x 48 cm



Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
contato@taoeditora.com.br
www.taoeditora.com.br

Perrini, Edival
Oceanos: poesia quase da vida inteira /
Edival Perrini.-- São Paulo: Tao, 2024.
336 p.

Segundo Novo Acordo Ortográfico,
conforme 6. ed. do *Vocabulário Ortográfico
da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de
Letras, julho de 2021.

Bibliografia
ISBN 978-65-89913-17-7

1. Poesia brasileira I. Título

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios, sem autorização escrita da
Editora.

24-1313 CDD B869.1

Todos os direitos reservados pela Tao Editora.

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Conteúdo

Nota do autor	19
Poemas inéditos (2010-2022)	21
O olho das águas (2009)	63
O mar	65
A foz	81
O rio	91
A chuva	109
A cerimônia das nuvens	111
A fonte	119
Armazém de ecos e achados (2001)	135
Água	137
Terra	145
Fogo	153
Ar	169
Sonho	193
Pomar de águas (1993)	197
Almanaque	245
Olhos de quitanda (1986)	251
Poemas do menino aprendiz (1972-1982)	285
Luara - grupo encontro (1982)	287
Poemas do amor presente (1980)	297
Entre sem bater (1972)	313
Índice	327

Nota do autor

Oceano reúne a poesia quase da minha vida inteira. Os poemas estão apresentados em ordem cronológica decrescente. O privilégio da vida e do estar vivo me permitem acreditar que alguma poesia ainda me espera por aí.

Os poemas inéditos são inéditos em livro. Alguns foram publicados em mídia eletrônica.

Poemas são criaturas vivas como o poeta e se transformam.

Os publicados anteriormente receberam nova leitura, algum ajuste, e perderam versos desnecessários.

Busquei a essência da poesia, esse mistério que só é reconhecido quando (e se) o encontramos.

POEMAS INÉDITOS
(2010-2022)

Guardar o mar na retina
feito um cisco que a dor
afina e fere e fixa.

Marcar pra não esquecer
o mar, e não suas ondas,
não sua cor, nem sua luz,
mas o mar enquanto fonte
oceano.

Das palmeiras

Para ver você
luminosa
são de treliças as palmas,
são de desejos os ventos.

Eu não lembro,
mas lembro tão bem,
e isto é o que me assombra:
havia um pedaço de mar
e nós inventamos as ondas.

Ressaca

De dentro desta marola,
um frenesi.

Na madrugada de lua cheia,
o mar morderá nacos de praia,
derrubará muradas, calçadas,
palmeiras.

Depois
retornará nauseado
ao leito de sua calma lunática.

Fim de festa

A reboque de carro qualquer,
asfixiado pelo rush urbano,
o barco nada lembra do mar,
do sol,
das gaivotas.

Naufraga.

Sorriso pleno
maré cheia da noite

olhos recolhem estrelas.

Construir andaimes
equilibrar-se sobre o silêncio
não encontrar palavra que dê conta
da ventania do seu sorriso.

Manhã

Suspensas as trevas,
o dia.

O sol diz coisas entre névoas.

Quando ouvir,
direi.

Folhas de outono

O pra lá e pra cá da canoa,
desligada de motor
e de qualquer sentido ou direção,
desfolha o verão,
antecipa ares de outono.

Inverno

Hálito cínico
não tece nem constrói,
mói.

Nada tenho com este frio.

O sol borriça em mim
a canção dos barcos,
o matreiro vento do verão.

O hálito da neblina
turva primeiro, depois
publica o sol.

Se a chuva se despe
e o sol escorre
lunático,
a leveza do arco-íris
ilumina
potes de versos.

Simples

A melhor ideia do inverno,
a primavera.

O fio da vida

Quando o nó se desfaz,
o tempo traz o que é
claro,
nítido, contundente.

Desfeita a cerração,
a vida pode ser luz
e algumas vezes
é.

Hoje
o fio da vida
se desenrola,
se estica, se convulsiona
até ressurgir,
laranja de sol nascente.

Primavera

O que dá sustentação ao voo
é o canto,
não as asas,
não a coragem,
não o instante azul do céu.

O que dá sustentação ao voo
não é a genial arquitetura,
mas o cheiro
da vida que chega.

Crônica de verão

Num piscar de olhos
despencou a chuvarada.

Na falta de assunto,
como perguntar agora
será que vai chover?

Gaiola

Distante da vastidão do mundo,
seu canto me cala.

Escultura

em memória de Francisco Brennand

Inteira,
a forma se põe dentro de mim
e desafia.

Imensa,
a pedra respira limpa
e desarruma.

Emergência

Você
quando emerge dentro de mim
e estou só.

Poeminha mineiro

O mar em paz.

O amor em paz.

Desconfie.

Na árvore da praça

Esculpido a sangue
e canivete,
este coração
é você
quando você tinha coração.

Era para ser um poema,
era feito mel e colmeia,
mas entre trancos e barrancos
perdi a pilha da ideia.

O risco

O risco clama por ênfase,
sublinha,
acorda a alma.

O risco exorciza,
anula o que não pode
jamais
ser flor.

Poder riscar:
sutil essência,
raiz.

Abrigo

O vento sul me transtorna

náufrago de noite interminável,
resta-me o fulgor da tela em branco

sobreviver é permanecer exilado
dentro do poema
que não fiz.

Apesar de sua induração,
o ferro,
renitente e inflexível,
consente à umidade
o gozo escarlata da ferrugem.

ISBN 978-65-89913-17-7

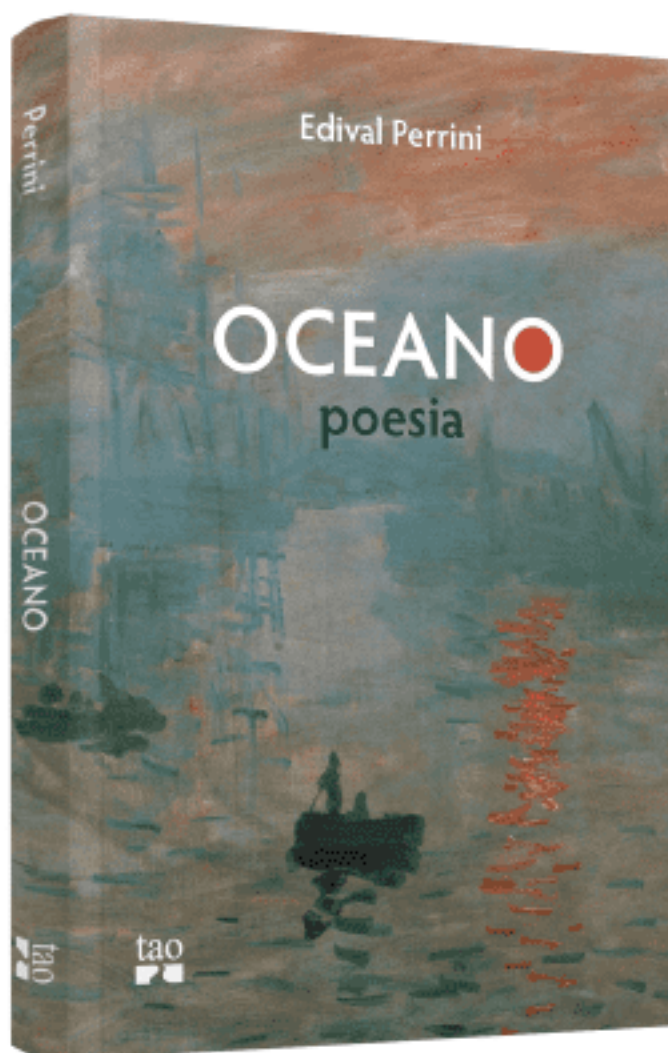


9 786589 1913177



tao


www.taoeditora.com.br



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Oceano

Poesia

Edival Perrini

ISBN: 9786589913177

Páginas: 331

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2024
